ISSN: 2594-6153

Composição e abundancia da ictiofauna capturada pela pesca esportiva embarcada na Reserva de Desenvolvimento Sustentável Barra do Una, Peruíbe-SP

Tiago Ribeiro de Souza[1], Leticia Parada de Oliveira[1], Gustavo Stabile Cardoso[2], Thaiza Maria Rezende da Rocha Barreto[1], Luccas Alves Gaulia[2], Walter Barrella[1,2], Milena Ramires[1,2,3]

[1] Programa de Pós-Graduação em Sustentabilidade de Ecossistemas Costeiros e Marinhos - Universidade Santa Cecília (PPG-ECOMAR) Santos-SP, Brasil.
[2] Programa de Pós-Graduação em Auditoria Ambiental e Conservação - Universidade Santa Cecília, Santos-SP, Brasil.
[3] Fundação Ramires
E-mail: tiagojureia@hotmail.com

Resumo: A pesca esportiva é uma das atividades humanas que vem crescendo rapidamente no litoral brasileiro. O presente trabalho buscou analisar a composição e a abundancia da ictiofauna capturada por pescadores esportivos na Reserva de Desenvolvimento Sustentável de Barra do Una, Peruíbe - SP. Os dados foram obtidos através do acompanhamento de 27 desembarques de pescadores esportivos durante o mês de fevereiro de 2018. No total foram capturados 185 exemplares pertencentes a 07 espécies, 07 gêneros, 06 famílias, 05 ordens e 01 classe. A maior abundancia foi de *Centropomus parallelus* (67%), seguidas por *Micropogonias furnieri* (12%), *Eugerres brasilianus* (9%), *Aspistor luniscutis* (5%), *Cynoscion acoupa* (4%), *Caranx crysos* (2%) e *Polydactylus virginicus* (1%). Apenas 15 exemplares foram soltos devido não possuírem o tamanho mínimo estabelecido em legislação. O tipo de isca mais utilizada nas pescarias foi a isca natural (77%).
Palavras-chave: pesca amadora, unidade de conservação, monitoramento.

Composition and abundance of the ichthyofauna captured by the sport fishing embarked on the Sustainable Development Reserve Barra do Una, Peruíbe-SP

Abstract: Sport fishing is one of the fastest growing human activities on the Brazilian coast. The present work sought to analyze the composition and abundance of the ichthyofauna captured by sport fishermen in the Sustainable Development Reserve of Barra do Una, Peruíbe - SP. The data were obtained through the monitoring of 27 landings of sport fishermen during the month of February, 2018. In total, 185 specimens belonging to 07 species, 07 genera, 06 families, 05 orders and 01 class were captured. The highest abundance was *Centropomus parallelus* (67%), followed by *Micropogonias furnieri* (12%), *Eugerres brasilianus* (9%), *Aspistor luniscutis* (5%), *Cynoscion acoupa* (4%), *Caranx crysos* (2%) and *Polydactylus virginicus* (1%). Only 15 copies were released because they did not have the minimum size established in legislation. The type of bait most used in the fisheries was natural bait (77%).
Keywords: amateur fishing, conservation unit, monitoring.

Introdução

Os ambientes aquáticos são explorados por uma grande diversidade de técnicas de pesca, utilizando os recursos oferecidos pelos diferentes ecossistemas presentes no planeta.

Em escala global a pesca artesanal e industrial é citada como grande vetor que explora os ambientes aquáticos, sendo responsabilizada pelo desaparecimento de boa parte de espécies com valor econômico, e outras ainda mais vulneráveis [1]. A pesca esportiva vem se destacando pelo seu crescimento em escala global e por ser considerada uma das atividades de pesca que causam menos impactos a biodiversidade de peixes [2].

Assim como outras modalidades de pesca, a pesca esportiva (ou amadora) possui parâmetros regulatórios, como por exemplo, o tamanho mínimo de captura, que visa garantir o recrutamento das espécies através do processo reprodutivo, promovendo a manutenção dos estoques pesqueiros [3].

No estuário da Reserva de Desenvolvimento Sustentável da Barra do Una, o robalo é o peixe mais procurado por pescadores amadores, devido sua voracidade durante a captura [4]. Neste contexto de preservação dos recursos pesqueiros e principais espécies-alvo, se faz necessário o reconhecimento da ictiofauna capturada pela pesca amadora, a fim de gerenciar de forma sustentável os recursos pesqueiros regionais. Assim, o objetivo deste estudo foi analisar a composição e a abundancia da ictiofauna capturada por pescadores esportivos na comunidade da Barra do Una – Peruíbe - SP.

Material e Métodos

O presente trabalho foi realizado Reserva de Desenvolvimento Sustentável da Barra do Una Peruíbe-SP, a qual pertence ao Mosaico de Unidades de Conservação Jureia-Itatins. A obtenção dos dados foi realizada através do acompanhamento de desembarques dos pescadores esportivos no porto de pesca, durante seis dias (10 a 15 de Fevereiro de 2018). Juntamente, os peixes capturados foram quantificados e identificados com a utilização de bibliografia especializada [5-9]. A nomenclatura científica e a ordem sistemática adotada também foram revisadas segundo bibliografias especializadas [10, 11].

Resultados

Foram coletados 27 desembarques durante seis dias, totalizando 185 exemplares de peixes pertencentes a 07 espécies, 07 gêneros, 06 famílias, 05 ordens e 01 classe (Tab.01).

Tabela 1. Composição e abundancia da ictiofauna capturada nas pescarias esportivas amostradas na RDS Barra do Una Peruíbe-SP.

Ordem	Família	Espécie	Popular	N
SILURIFORMES	Ariidae	*Aspistor luniscutis* (Valenciennes, 1840)	Bagre Branco	10
MUGILIFORMES	Polynemidae	*Polydactylus virginicus* (Linnaeus, 1758)	Parati Barbuda	1
CARANGIFORMES	Carangidae	*Caranx crysos* (Mitchill, 1815)	Carapau	3
PERCIFORMES	Centropomidae	*Centropomus parallelus* Poey, 1860	Robalo Peba	124
	Gerreidae	*Eugerres brasilianus* (Cuvier, 1830)	Caratinga	16
ACANTHURIFORMES	Sciaenidae	*Cynoscion acoupa* (Lacepède, 1801)	Pescada	8
		Micropogonias furnieri (Desmarest, 1823)	Corvina	23

A maior abundancia registrada foi de *Centropomus parallelus* (67%), seguidas por *Micropogonias furnieri* (12%), *Eugerres brasilianus* (9%), *Aspistor luniscutis* (5%), *Cynoscion acoupa* (4%), *Caranx crysos* (2%) e *Polydactylus virginicus* (1%).

Dos 185 exemplares capturados, apenas 15 peixes (8%) foram soltos, todos identificados pelos pescadores como *Centropomus paralellus* (robalos peba).

Em relação ao tipo de isca, a maior parte (77%) dos pescadores utilizaram as iscas naturais: *Penaeus schmitti* (camarão branco) e *Callichirus major* (corrupto), enquanto apenas 23% utilizaram iscas artificiais.

Discussão

A pesca esportiva vem se desenvolvendo cada vez mais no Brasil, fomentando atrações turísticas e gerando economia para diversas comunidades pesqueiras. Assim, o ordenamento pesqueiro e o monitoramento das pescarias devem ser vistos com extrema importância, principalmente devido ao número de peixes capturados. A captura dos peixes explorados por essa atividade pesqueira deve ser monitorada para que possamos garantir a sustentabilidade dos ecossistemas aquáticos, assim como a manutenção da atividade [12,13].

É importante ressaltar que a pesca esportiva também contribui significativamente com a redução dos estoques pesqueiros, e diferentemente das demais modalidades de pesca (artesanal e industrial) existe poucas informações em nível global. A carência destas informações é responsável também pelo decréscimo populacional de diversas espécies exploradas, economicamente ou não [1, 14]. Os efeitos acumulativos da pesca esportiva são preocupantes para a manutenção dos ecossistemas aquáticos, e se considerarmos a quase inexistência da fiscalização, ou mesmo legislações adequadas sobre esta atividade,

conseguiremos entender a baixa taxa de sucesso em programas educativos que visam o equilíbrio entre o comportamento humano e os recursos aquáticos [15].

As espécies registradas no presente estudo também foram parcialmente relatadas em outro estudo na mesma região, pela mesma modalidade pesqueira [16]. Dentre os 05 recursos pesqueiros citados, apenas um apresentou nível de espécie, diferenciando dos resultados obtidos no presente estudo. O conhecimento específico das espécies capturadas é necessário para fomentar o real status da atividade pesqueira, pois quanto maior for o grau de detalhamento taxonômico, melhor serão as medidas de gestão pesqueira a serem adotadas.

A soltura de 15 exemplares de *Centropomus parallelus* (robalo peba) durante o período de estudo, pode indicar mudanças comportamentais associadas ao conhecimento dos praticantes da pesca esportiva na região sobre as legislações pesqueiras, já caracterizado anteriormente como deficitário [16].

Conclusões

Neste estudo foi possível evidenciar que a pesca esportiva praticada na comunidade da Barra do Una, captura poucas espécies, sendo *Centropomus parallelus* (robalo peba) a mais capturada. Assim, pensando em conservação dos recursos pesqueiros locais, tais espécies devem ser priorizadas para monitoramento e gestão pesqueira.

Agradecimentos: a CAPES pela bolsa de mestrado concedida ao primeiro autor e aos pescadores da Barra do Una pela colaboração.

Referências bibliográficas

1. Cooke SJ; Cowx IG. (2006). Contrasting recreational and commercial fishing: Searching for common issues to promote unified conservation of fisheries resources and aquatic environments. Biological Conservation N128 (2006):93-108.
2. Cooke SJ; Cowx IG. (2004). The role of recreational fishing in global fish crises. BioScience 54(9): 857-859.
3. MPA (2012). IN MPA nº 05 de 13 de junho de 2012. Dispõe sobre os procedimentos administrativos para a inscrição de pessoas físicas e jurídicas no Registro Geral da Atividade Pesqueira nas categorias de Pescador Amador, Organizador de Competição de Pesca Amadora e de Embarcações utilizadas na pesca amadora, no âmbito do MPA.
4. Barrella W, Ramires M, Rotundo MM, Petrere Jr M, Clauzet M, Giordano F (2016). Biological and socio-economic aspects of recreational fisheries and their implications for the management of coastal urban areas of south-eastern Brazil. Fish Manag Ecol, v. 23, p. 303-314.

5. Menezes NA; Figueiredo JL (1980). Manual de peixes marinhos do sudeste do Brasil.IV.Teleostei (3). Museu de Zoologia da Universidade de São Paulo, São Paulo. 96p.
6. Menezes NA; Figueiredo JL (1985). Manual de peixes marinhos do sudeste do Brasil.V. Teleostei (4). Museu de Zoologia da Universidade de São Paulo, São Paulo. 105p.
7. Figueiredo JL; Menezes NA (1978). Manual de Peixes marinhos do sudeste do Brasil.2 Teleostei (1). Museu de Zoologia da Universidade de São Paulo, São Paulo. 110p.
8. Figueiredo JL; Menezes NA (1980). Manual de peixes marinhos do sudeste do Brasil.3 Teleostei (2). Museu de Zoologia da Universidade de São Paulo, São Paulo. 90p.
9. Figueiredo JL; Menezes NA (2000). Manual de peixes marinhos do sudeste do Brasil.6 Teleostei (5). Museu de Zoologia da Universidade de São Paulo, São Paulo. 116p.
10. Eschmeyer WN, Fricke R, Van Der Laan R (2018). Catalog of fishes: genera, species, references. (http://researcharchive.calacademy.org/research/ichthyology/catalog/fishcatmain.asp). Electronic version. Acessado em 20 de julho de 2018.
11. Nelson JS, Grande TC, Wilson MV (2016). Fishes of the World. John Wiley & Sons. Hoboken, New Jersey, USA. 707p.
12. BRASIL. Ministério do Turismo. 2010. Turismo de pesca: orientações básicas. Brasília, Ministério do Turismo. 52 p.
13. Pereira JMA, Petrere-Jr M, Ribeiro-Filho RA (2008). Angling Sport fishing in LoboBroa reservoir (Itirapina, SP, Brazil). Braz. J. Biol. 68 (4): 721 – 731.
14. Freire KMF (2005). Recreational fisheries of northeastern Brazil: inferences from data provided by anglers. *In:* Kruse GH, Gallucci VF, Hay DE, Perry RI, Peterman RM, Shirley TC, Spencer PD, Wilson B, Woodby D. Fisheries assessment and management in data-limitedsituations. Anchorage: Alaska Sea Grant College Program, University of Alaska Fairbanks.p.377-394.
15. Lewin WC, Arlinghaus R, Mehner T (2006). Documented and potential biological impacts of recreational fishing: insights for management and conservation. Reviews in Fisheries Science 14(4): 305-367.
16. Silva LF, Souza TR, Molitzas R, Barrella W, Ramires M (2016). Aspectos socioeconômicos e etnoecológicos da Pesca Esportiva praticada na Vila Barra do Una, Peruíbe/SP. Volume Especial "Juréia-Itatins" UNISANTA Bioscience 5(1): 129 – 142.